

PES129 - ANÁLISE FITOQUÍMICA DA FORMA POPULAR DE USO OBTIDA DE MIKANIA LINDLEYANA

ANA CARLA ARAUJO GOMES¹; BRUNA PRISCILA NOBRE MONTEIRO¹; VIVIANA THAIS TORRES VASCONCELOS¹; ANDRESSA SANTA BRIGIDA DA SILVA²; WAGNER LUIZ RAMOS BARBOSA²

anacarla-2012-20@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Amazônia brasileira oferece um apreciável potencial de plantas com propriedades terapêuticas, embora a maioria seja pouco conhecida, dentre elas está a *Mikania lindleyana* (Asteraceae), popularmente conhecida como sucuriçu, trata-se de uma espécie nativa da região, cujo chá das folhas é a principal forma de uso popular para tratamento de gastrite, infecção, dor e inflamação. **Objetivos:** Determinar o perfil fitoquímico e cromatográfico do extrato aquoso, e suas frações, obtido de folhas da espécie. **Métodos:** O extrato aquoso foi preparado por decocção a partir de 150 g do material vegetal seco e triturado, tratado com 1,5 mL de água ultrapura. Após filtração o extrato foi congelado e liofilizado. A prospecção fitoquímica foi realizada para 20 classes metabólicas (BARBOSA et al., 2013). O fracionamento foi realizado a partir de 2g do extrato aquoso usando hexano, diclorometano, acetato de etila e metanol, solventes de polaridade crescente, até a exaustão; resultando nas frações hexânica (FH), diclorometano (FDM), acetato de etila (FAE) e metanólica (FM). Para as análises cromatográficas, utilizaram-se os padrões; ácidos 2-OH; 3-OH; e 4-OHCinâmico, ác. Cafeico, e cumarina (CO); o extrato aquoso bruto de *M. lindleyana* e FH, FDM, FAC, FM e Resíduo. Foram utilizados os seguintes eluentes: diclorometano/acetato de etila (90:10), diclorometano/acetato de etila/ácido fórmico (90:10/III gotas). Os cromatogramas obtidos foram observados sob luz ultravioleta de comprimento de onda 254nm e 365nm. **Resultados e Discussão:** O extrato apresenta saponinas, proteínas, aminoácidos, fenóis, taninos, derivados de cumarina e flavonoides. O rendimento de cada fração é: FH: 8 mg (0,4%); FDM: 9 mg (0,45%); FAC: 33 mg (1,65%), FM: 897 mg (44,85%) e o resíduo 1,053mg (52,65%). A análise cromatográfica mostra zonas de fluorescência verde e azul referentes aos derivados de cumarina, além de outros perfis que de acordo com os Rfs, indica que a CO não está presente nas amostras analisadas e que a FAE evidenciou bandas com Rf 0,46, correspondente ao ácido p-cumárico, permitindo sugerir a presença desta substância na amostra analisada. **Conclusão:** Os perfis cromatográficos bem como as outras análises realizadas contribuíram para fornecer informações sobre a espécie além de estabelecer parâmetros que poderão ser aplicados futuramente no controle de qualidade.

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, W. L. R. et al. Manual de Análise Fitoquímica e Cromatográfica de Extratos Vegetais. Laboratório de Fitoquímica; Faculdade de Ciências Farmacêuticas: 2^a ed. revisada, UFPA, Belém, 2014.